NÓS POR CÁ

Uma particular festa do Monte

D. Nuno Brás

A Senhora do Monte ocupa no coração dos madeirenses um lugar bem particular, único. É a padroeira, a protectora da cidade, que vela, cuida, protege e, sobretudo, recorda a todos o lugar que a vida cristã deve ocupar na sua existência de crentes e de sociedade civil. E não apenas àqueles que vivem ou trabalham no Funchal: a todos os madeirenses.

Sabemos como, por isso mesmo, pelo mundo inteiro, onde há um madeirense aí se encontra a Senhora do Monte. Ela acompanhava os nossos militares quando partiam para África; ela acompanhava e acompanha os nossos emigrantes em terras mais ou menos longínquas. Sabemos como, por isso mesmo, as celebrações são transmitidas pela nossa televisão e acompanhadas nos quatro cantos do mundo. Também por isso sempre fiz questão de presidir, como Bispo diocesano, às solenidades do Monte.

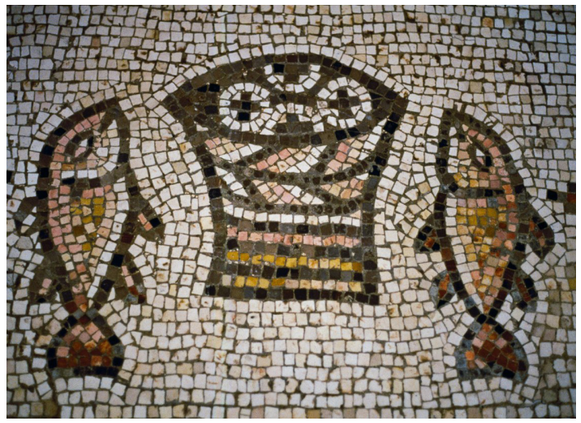
Contudo, este ano, a Festa da Senhora do Monte será, para mim, vivida dum modo bem diferente. No meio da tragédia da Venezuela, agora que se apagaram os holofotes e que o mundo inteiro parece ter-se esquecido dos mortos a serem sepultados e das cidades a serem reconstruídas, percebi que a minha Festa do Monte não devia ser celebrada aqui na Madeira mas com os madeirenses e com os outros portugueses que vivem na Venezuela. Percebi que, este ano, não seria suficiente que aqui, na Madeira, numa celebração que é única, eu lembrasse, diante de Jesus e de sua Mãe, os que pereceram nos terramotos, os feridos, os que ficaram com a sua vida destruída. Percebi que teria eu que estar ali para, de algum modo, ser não apenas uma imagem e um som saídos dum aparelho de televisão, mas uma presença física, de fé, que partilhasse a vida daqueles nossos irmãos e lhes incutisse a esperança que Jesus sempre nos oferece.

Peço a todos que, por meio da oração, me acompanhem nesta viagem junto daquela comunidade madeirense que continua a sofrer, mas que também continua a ser um testemunho de fé para todos.

"Este ano, a Festa da Senhora do Monte será, para mim, vivida dum modo bem diferente".

Domingo XVIII do Tempo Comum

EVANGELHO (Mt 14, 13-21)



Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Batista tinha sido morto, retirou-Se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n'O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jornal da Madeira

Acompanhe-nos em **www.jornaldamadeira.com**
e no facebook: **@jornaldamadeira**
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com

PEDRAS VIVAS

SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 02 DE AGOSTO DE 2026 | NÚMERO 282

"Esforço, fé e amor"

Paróquia das Eiras celebra 25 anos da dedicação da igreja

A Paróquia de Nossa Senhora da Paz, nas Eiras, celebra na terça-feira, 4 de agosto, o jubileu dos 25 anos da dedicação da sua igreja, assinalando a data em que o templo foi consagrado, em 2001. As comemorações começam às 18 horas, com a apresentação do livro "Com fé, testemunhos e memórias", que reúne fotografias, documentos históricos e testemunhos sobre o percurso da comunidade. As 19 horas será inaugurada a Casa da Paz, instalada no edifício onde, durante vários anos, funcionou o culto religioso antes da construção da atual igreja. O espaço, que continuará a acolher atividades de catequese, encontros e retiros, contará também com uma biblioteca.

O programa inclui ainda a bênção de uma imagem de Nossa Senhora da Paz, colocada no espaço exterior da igreja, recentemente recuperado.

As 20 horas será celebrada a Eucaristia de ação de graças, presidida pelo bispo do Funchal, D. Nuno Brás. As comemorações terminam com um convívio aberto à população.

O Pe. Alberto Fernandes, explica o significado desta celebração e recorda o percurso da comunidade desde as primeiras missas campais.

Em entrevista ao Jornal da Madeira, o pároco, Pe. Alberto Fernandes, explica o significado desta celebração, recorda o percurso da comunidade desde as primeiras missas campais, na década de 60, e sublinha que o jubileu constitui também uma homenagem a todos aqueles que, com esforço, sacrifício e dedicação, ajudaram a construir a paróquia. "É uma história feita de muito esforço, sacrifício, lágrimas, fé e amor por parte de toda a comunidade", referiu o pároco.

L.G.

DIOCESE DO FUNCHAL

Frei Pedro da Guarda

P. Giselo Andrade

Na Madeira, Frei Pedro da Guarda é santo há séculos. Assim o reconhecem a tradição, a devoção popular e a memória de sucessivas gerações. Falta, porém, que a Igreja conclua o processo de beatificação iniciado há mais de 500 anos e dê uma resposta definitiva a uma causa marcada por numerosas interrupções e documentos perdidos.

Frei Pedro nasceu na cidade da Guarda, em 1435. Era filho de João Luís, tecelão de panos, e de Ângela (ou Águeda) Gonçalves. Cresceu numa casa marcada pelo acolhimento de pobres, peregrinos e enfermos, num ambiente de oração, trabalho e obras de misericórdia.

Aos 20 anos, entrou na Ordem dos Frades Menores. Professou como irmão leigo e passou cerca de 30 anos em vários conventos do continente, dedicando-se aos trabalhos domésticos, à oração, à assistência aos pobres e enfermos e à reconciliação de pessoas desavindas.

Em 1485, veio para a Madeira e integrou a comunidade franciscana do Convento de São Bernardino, em Câmara de Lobos, onde permaneceu durante 20 anos. Procurava um lugar retirado, no qual pudesse viver ignorado e entregar-se à contemplação, mas a sua fama de santidade rapidamente se difundiu pela Ilha. Exerceu sobretudo o ofício de cozinheiro e ficou conhecido pela extrema austeridade pessoal, usava um único hábito, velho e remendado, andava descalço e praticava jejuns rigorosos. Ao mesmo tempo, visitava presos, consolava os aflitos, assistia os enfermos e socorria os pobres.

Morreu em São Bernardino, a 27 de julho de 1505. A tradição afirma que os sinos do convento começaram a tocar sem intervenção humana. A devoção popular cresceu de imediato, São Bernardino tornou-se um importante centro de peregrinação e a sua imagem foi colocada em igrejas de toda a Madeira, onde lhe prestavam culto "como o têm os santos canonizados".

Ao longo dos séculos, terão sido organizados onze processos com vista à beatificação. Um deles chegou a Roma e levou o Papa Urbano VIII a ordenar uma nova inquirição, concluída em 1628. Contudo, a cópia enviada à Santa Sé perdeu-se e a que permaneceu no Funchal apareceu posteriormente incompleta. Em 1835, o vigário capitular proibiu o culto e mandou queimar a imagem e as relíquias. A devoção, porém, sobreviveu e, em 1905, o bispo D. Manuel Agostinho Barreto declarou ilegítima aquela proibição.

A Madeira conservou a memória e a devoção a Frei Pedro, chamando-lhe há séculos "Santo Servo de Deus", mas é necessário que, mais uma vez, a Igreja tome em mãos, as diligências canónicas e os estudos necessários para fazer avançar o processo.●

Nomeações 2026

O Bispo do Funchal, D. Nuno Brás da Silva Martins, tornou públicas, na quinta-feira, 30 de julho, as nomeações para o ano pastoral 2026-2027, depois de consultados o Conselho Episcopal, os sacerdotes nomeados e outros responsáveis pastorais da Diocese.

Abraão Maria Vieira de Marcos — Capelão do Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade da Caldeira;

António Marcelino Ganança, SDB — Pároco in solidum de Fátima (Nossa Senhora de Fátima, Funchal) juntamente com o P. Manuel Ferreira Mendes, SDB, a pedido do seu superior;

Hugo Filipe Almada Gomes — Vice-chanceler da Cúria Diocesana, acumulando com as funções até agora desempenhadas de Pároco do Jardim do Mar (Nossa Senhora do Rosário), Paul do Mar (Santo Amaro) e Raposeira (Santo António de Lisboa)

João Diogo Silva Gonçalves — Prossegue os estudos de doutoramento na Faculdade de Teologia da UCP (Lisboa) e é por isso dispensado da Equipa do Seminário, de Assistente espiritual da ACEGE e de Assistente Espiritual da Pastoral Juvenil, mantendo o ministério de Pároco do Curral das Freiras.

João Duarte R. Pita de Andrade — dispensado do múnus de Chanceler da Cúria Diocesana e de Pároco de Santa Luzia (Funchal);

João Francisco Dias — Chanceler da Cúria Diocesana, acumulando com as funções até agora desempenhadas de Pároco de S. Pedro (Funchal)

José Pascoal de Freitas Gouveia — Pároco de S. Tiago (S. Tiago Menor, Jardim da Serra) e Garachico (Nossa Senhora do Bom Sucesso);

Manuel Ferreira Mendes, SDB — Pároco in solidum de Fátima (Nossa Senhora de Fátima, Funchal) juntamente com o P. António Marcelino Ganança, SDB, a pedido do seu superior;

Marcos Rafael Gonçalves Rebelo — Pároco de Santa Luzia (Funchal), Membro da Equipa Formadora do Seminário do Jasmineiro, continuando como colaborador na Paróquia da Sé;

Rui Daniel Fernandes da Silva — Pároco de Arco da Calheta (S. Brás), Madalena do Mar (Santa Maria Madalena) e Loreto (Nossa Senhora do Loreto).●

DIOCESE DO FUNCHAL

"Sede praticantes da Palavra"

Foto: Duarte Gomes

A Diocese do Funchal apresentou no dia 25 de julho, o Programa Pastoral para 2026/2027, sob o lema «Sede praticantes da Palavra» (Tg 1,22). D. Nuno Brás explicou que o objetivo é colocar a Sagrada Escritura no centro da vida cristã, não apenas como objeto de estudo, mas como meio pelo qual Deus fala e conduz ao encontro com Jesus Cristo. O bispo desafiou os fiéis a passar da escuta à vivência concreta do Evangelho, tornando-se presença de Cristo no mundo.

O programa apela ainda a uma conversão pastoral permanente, evitando a simples repetição de iniciativas e garantindo que Cristo permaneça no centro de todas as celebrações e atividades

Entre as principais propostas estão a formação bíblica, a retoma da Semana Bíblica Diocesana, a criação de grupos bíblicos, a prática da Lectio Divina, a formação de leitores e o reforço dos Conselhos Pastorais e Económicos. O calendário inclui a abertura do Ano Pastoral, a 27 de setembro, o Dia Diocesano do Catequista, a 5 de outubro, a Jornada do Apostolado dos Leigos, a 21 de novembro, e as Jornadas de Atualização dos Leigos e Consagrados, em janeiro de 2027.●

Dia de Frei Pedro

Foto: G.A.

O Convento de São Bernardino, em Câmara de Lobos, assinalou, a 27 de julho, o dia de Frei Pedro da Guarda com uma Eucaristia presidida por Frei Nélio Mendonça. Na homilia, o franciscano evocou a humildade, a pobreza, a caridade e a profunda vida contemplativa do religioso, que viveu no convento entre 1485 e 1505. A tradição atribui-lhe vários prodígios ligados à oração, à providência e ao auxílio dos pobres, tendo a sua fama de santidade transformado São Bernardino num importante destino de peregrinação na Madeira. Após a Eucaristia, o historiador Nelson Veríssimo defendeu, numa conferência, que a devoção a Frei Pedro da Guarda foi decisiva para a preservação do Convento de São Bernardino, sobretudo após a extinção das ordens religiosas, em 1834. A intervenção centrou-se também na epopeia "Insulana", de Manuel Tomás, que dedica quase todo o Livro VIII à vida, às virtudes e aos milagres do frade. Segundo o historiador, esta extensa representação literária procurava divulgar a sua fama de santidade e apoiar o processo de beatificação.●

Buzicos 2026

Sessenta e quatro jovens, entre os 12 e os 17 anos, participaram, de 20 a 25 de julho, no Campo Buzicos, realizado na Quinta de São Jorge, com o acompanhamento de 27 animadores. Ao longo da semana, viveram momentos de oração, formação cristã, convívio, jogos e contacto com a natureza, permanecendo sem telemóveis para favorecer as relações pessoais, o silêncio e o encontro com Deus. O programa incluiu a celebração diária da Eucaristia e culminou com uma Missa presidida por D. Nuno Brás. Na homilia, o bispo do Funchal recordou aos jovens que "Deus é o verdadeiro real" e que a Palavra de Deus não permanece vazia, mas cumpre-se na vida concreta. Partindo da parábola do semeador, desafiou cada participante a refletir sobre o tipo de terreno que deseja ser para acolher essa Palavra, sublinhando que Deus conhece a história, as fragilidades e as capacidades de cada pessoa e nunca desiste de a chamar. O campo terminou como uma experiência de amizade, fé e crescimento humano e espiritual.●